

NAS FRONTEIRAS ENTRE O MUNDO CRISTÃO E MUÇULMANO

O CONVENTO DA TRINDADE DE CEUTA

ON THE BORDERS BETWEEN THE CHRISTIAN AND MUSLIM WORLDS

THE TRINITY CONVENT OF CEUTA

EDITE MARTINS ALBERTO

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

O sitio deste Convento he o melhor da Cidade. Está junto a huma praça, aonde se fazem as festas publicas, sobre a qual tem huma grande janella conventual, em que os Religiosos se divertião.

Frei Jerónimo de São José, 1789, vol. I, p. 453

Friar Jerónimo de São José, 1789, vol. I, p. 453

PREÂMBULO

A Ordem da Santíssima Trindade, fundada por São João da Mata e São Félix de Valois com o objectivo de prestar assistência e resgatar os cativos cristãos em terras muçulmanas, instalou-se em Portugal no reinado de D. Sancho I. Favorecida pelos reis e nobres da corte, a Ordem fundou várias casas religiosas no território português, das quais os conventos de Santarém e de Lisboa se destacaram tanto pela antiguidade como pela dimensão. Aos religiosos trinitários competia o resgate e troca dos cativos, aprisionados em sequência dos conflitos bélicos que se desenvolviam nas terras muçulmanas do sul da Península Ibérica (Alberto, 1994).

Esta situação vai, a partir do século XV, sair da geografia peninsular para as terras do Norte de África. Agudizando-se com as conquistas das praças norte africanas, devido ao grande número de cativos para resgatar, presos em virtude da política de guerrilha que caracterizou a presença portuguesa neste território. Agindo próximo do poder real, os frades trinitários vão assumir uma importância relevante na sociedade portuguesa. A partir das suas pregações e peditórios, influenciavam os crentes a contribuir para os resgates a receber um conjunto de privilégios religiosos proporcionados por essas doações caritativas. Praticavam, deste modo, uma acção determinante de assistência contribuindo para a libertação dos cristãos presos e, simultaneamente, exerciam uma obra reconhecida pela Igreja como das mais meritórias no universo cristão.

PREAMBLE

The Order of the Most Holy Trinity, founded by Saint John of Matha and Saint Felix of Valois with the aim of providing assistance and redeeming Christian captives in Muslim lands, was established in Portugal during the reign of King Sancho I. Favoured by the kings and court nobles, the Order founded several religious houses in the Portuguese territory, among which the convents of Santarém and Lisbon stood out both for their antiquity and size. The Trinitarian friars were responsible for the ransom and exchange of the captives, imprisoned as a result of the military conflicts taking place in the Muslim lands of the south of the Iberian Peninsula (Alberto, 1994).

From the 15th century onwards, this situation will shift from the peninsular geography to the North African lands. The conquest of several North African strongholds resulted in a significant increase in the number of captives to be redeemed, who were arrested as a result of the guerrilla policy that characterized the Portuguese presence in these territories. Being close to the royal power, the Trinitarian friars became relevant elements of Portuguese society. Through their preachings and fund collection efforts, they persuaded believers to contribute to the ransoms and, simultaneously, to receive a number of religious privileges as a result of these charitable donations. In this way, they performed a decisive work of assistance and contributed to the liberation of imprisoned Christians and, at the same time, they carried out a work recognized by the Church as one of the most meritorious missions in the Christian world.

Durante o reinado de D. Afonso V, este monarca chama a si a organização dos resgates, alterando a ordem estabelecida nos reinados anteriores. Esta acção revestia-se de tal importância, social e económica, que passa a ser organizada directamente pelo monarca através do Tribunal da Redenção dos Cativos. Os frades trinitários, afastados da organização dos resgates, apelam junto do monarca e do papado pelos seus antigos direitos, instituídos desde a sua chegada a Portugal, no tempo de D. Sancho I. No entanto, só no reinado de D. Sebastião é que será restituída à Ordem da Santíssima Trindade a possibilidade de voltar a exercer o seu estatuto, apesar de desenvolvido de um modo diferente. A partir daqui os meios monetários passam a estar na dependência da Mesa da Consciência e Ordens, controlados pela Provedoria dos Cativos criada especificamente para esse fim (Alberto, 2010, p. 76-103).

Assim, a partir de 1561, é restituído o “espiritual da Redempção” à Ordem da Santíssima Trindade, ficando com o exercício de resgatar cativos cristãos e os seus provinciais responsáveis por organizar e dar parecer sobre tudo o que com esta actividade estivesse relacionado. Os padres trinitários seriam os únicos “redentores” a actuar em Portugal e seus domínios. Situação diferente da que ocorria nos outros reinos ibéricos, nos quais dividiam com os religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês a libertação dos cristãos (Alonso Romo, 2014, p. 360). As funções temporais, ou seja, a execução, a arrecadação das esmolas e tesouraria dos resgates ficavam nas mãos do rei e de seus ministros através da Mesa da Consciência e Ordens (São José, 1789, vol. I, p. 355, 437-439).

FREI JERÓNIMO DE SÃO JOSÉ, CRONISTA TRINITÁRIO

A crónica intitulada *História Chronologica da esclarecida Ordem da Santissima Trindade Redempção de Cativos da Provincia de Portugal* redigida por frei Jerónimo de São José, e publicada em 1789 (volume I) e 1794 (volume II), constitui a principal obra referente à história da Ordem da Santíssima Trindade em Portugal (figura 1). O autor, religioso trinitário, natural de Guimarães e desempenhando cargos elevados na hierarquia da Ordem – cronista, definidor, visitador geral apostólico – sintetiza os factos relevantes inerentes à sua presença em Portugal. A sua obra, dividida em dois volumes, encontra-se organizada cronologicamente, desde a fundação da Ordem em França até à data em que escreve, nos anos finais do século XVIII. Sequencialmente, o autor vai-nos apresentando a história da sua Ordem referindo as personalidades, religiosos e leigos, que se destacaram tanto pela acção caritativa e/ou intelectualmente, contribuindo para a fundação dos diversos conventos e engrandecimento da presença trinitária em território nacional.

A crónica sobressai por ser a mais completa que chegou até nós, redigida numa época em que os trinitários sentiam necessidade de publicitar os seus feitos perante

During the reign of King Afonso V, the Crown took over the organization of the ransoms, changing the previously established order. This matter was of such social and economic importance that it was organised directly by the monarch through the Tribunal da Redenção dos Cativos. The Trinitarian friars, excluded from the organization of the ransoms, appealed to the monarch and to the papacy in order to regain their old rights, instituted since their arrival in Portugal, in the days of King Sancho I. However, it was only during the reign of King Sebastião that the Order of the Most Holy Trinity would be restored to its former status, although in a different way. From this point onwards, the financial means were placed under the authority of the Mesa da Consciência e Ordens and controlled by the Provedoria dos Cativos, which was created for this specific purpose (Alberto, 2010, p. 76-103).

Thus, from 1561 onwards, the “espiritual da Redempção” was restored to the Order of the Most Holy Trinity, which took over the ransom of Christian captives, the Order's provincials being responsible for organizing and giving advice on everything that was related to this activity. The Trinitarian priests would be the only “redeemers” operating in Portugal and its domains. A different situation from that which occurred in the other Iberian kingdoms, where the Trinitarians shared the liberation of Christians with the friars of the Order of Our Lady of Mercy (Alonso Romo, 2014, p. 360). The temporal functions, i. e. the execution, the collection of alms and the ransom treasury were in the hands of the king and his ministers through the Mesa da Consciência e Ordens (São José, 1789, vol. I, p. 355, 437-439).

FRIAR JERÓNIMO DE SÃO JOSÉ, A TRINITARIAN CHRONICLER

The chronicle entitled *História Chronologica da esclarecida Ordem da Santissima Trindade Redempção de Cativos da Provincia de Portugal*, written by Friar Jerónimo de São José, and published in 1789 (Volume I) and 1794 (Volume II), is the main work on the history of the Order of the Most Holy Trinity in Portugal. The author, a Trinitarian religious, born in Guimarães and holding high positions in the hierarchy of the order (chronicler, definitor, apostolic visitor general), summarizes the relevant facts concerning the presence of the order in Portugal (figure 1). His work, divided into two volumes, is chronologically organized from the founding of the Order in France until the date of his writing in the late 18th century. The author presents the history of his Order sequentially, referring to the religious and laic personalities who stood out both through their charitable actions and/or in intellectual terms, contributing to the foundation of the various convents and the enhancement of the Trinitarian presence in Portuguese territory.

This chronicle stands out because it is the most complete one that reached our days, and it was written at



1. Crónica da Ordem da Santíssima Trindade da Província de Portugal. © São José, 1789, tomo 1, folha de rosto
Chronicle of the Order of the Most Holy Trinity of the Province of Portugal. © São José, 1789, tomo 1, title page

o monarca e instituições régias, mas principalmente pela meticulosidade e rigor na composição do texto. No fim de cada capítulo, frei Jerónimo de São José cita os livros ou documentos a que recorreu para a elaboração do que acabava de redigir. Menciona as obras de outros trinitários seus antecessores, escritores de referência, e livros do cartório da livraria do Convento da Trindade de Lisboa. A partir destas indicações podemos reconstituir a base documental e bibliográfica em que assentou o seu estudo e, simultaneamente, conhecer o acervo da livraria e cartório do convento.

Estas referências documentais e bibliográficas que o autor apresenta completas, referindo o volume e números de página, foram fundamentais para a identificação de alguns manuscritos, até agora anónimos no núcleo "Manuscritos da Livraria" do Arquivo Nacional Torre do Tombo. Na vasta documentação e bibliografia por ele utilizada, salientamos, a título de exemplo, os livros de receitas e despesas dos resgates gerais, as listas com a identificação dos cativos resgatados, os livros de óbitos dos religiosos trinitários e a transcrição de muitos documentos, nomeadamente traduções das cartas enviadas aos monarcas portugueses pelos

a time when the Trinitarians felt the need to publicize their achievements before the monarch and the royal institutions, but mainly for the meticulousness and accuracy in the composition of the text. At the end of each chapter, Friar Jerónimo de São José refers to the books or documents to which he had recourse for the elaboration of what he had just written. He mentions the works of other Trinitarians, his predecessors, reference authors and books from the registry of the library of the Convento da Trindade de Lisboa. On the basis of these indications, we can reconstruct the documentary and bibliographical basis on which his study was based and, simultaneously, get to know the collection of the convent's library and archive.

These complete documentary and bibliographical references, which include volume and page numbers, were fundamental for the identification of some previously anonymous manuscripts from the "Manuscritos da Livraria" section of the Arquivo Nacional Torre do Tombo. Among the vast documentation and bibliography used by the author, we would highlight, for example, the books of incomes and expenditures of the general ransoms, the lists with the identification of the redeemed captives, the obituary books of the Trinitarian friars and the transcription of many documents, namely translations of the letters sent to the Portuguese monarchs by the sultans of Morocco and the governors of Algiers. In the biographies of the religious men and women whom the author praises for their human and intellectual qualities, he mentions coeval reference works such as the *Biblioteca Lusitana* by Diogo Barbosa Machado, the *Monarquia Lusitana* by António Brandão, or the *Agiólogo Lusitano* by Jorge Cardozo.

As far as the chronicles written by other Trinitarian authors, his predecessors, are concerned he mainly refers to the works of Friar Bernardino de Santo António, Friar Simão de Brito and Friar Manuel de Santa Luzia (Silva, 1996).

Friar Bernardino de Santo António wrote the chronicle entitled *Segunda parte da Historia da Provincia de Portugal da Ordem da S.ma Trindade Redenção de Cattivos*, which deals with the lives and deaths of the "Redentores Geraes, que nella ouve, resgate de cattivos, e obras dignas de memoria [...] nelles, e em suas vidas fizeram". In this work, which we identified as codex n.º 1968 of the "Manuscritos da Livraria", Bernardino, who was a provincial of the Order twice, lists the biographical data of the friars who died between 1579 and 1632 in a volume divided into four books. The first refers only to Friar Roque do Espírito Santo; the second and third concern the biographies of about twenty Trinitarian friars and the fourth pertains to the friars martyred in Morocco, after the battle of Ksar el-Kebir (São José, 1794, vol. II, p. 195-197).

Friar Simão de Brito, preacher principal, definitor, chronicler, redeemer general of captives and consultant to the Bula da Santa Cruzada, wrote *Incremento*

sultões de Marrocos e governadores de Argel. Nas biografias dos religiosos e religiosas que enaltece pelo seu valor humano e intelectual, cita obras de referência, suas contemporâneas, como *Biblioteca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado, *Monarquia Lusitana* de António Brandão, ou *Agiólogo Lusitano* de Jorge Cardozo.

No âmbito das crónicas escritas por autores trinitários seus antecessores, utiliza principalmente as obras de frei Bernardino de Santo António, de frei Simão de Brito e de frei Manuel de Santa Luzia (Silva, 1996).

Frei Bernardino de Santo António escreveu a crónica intitulada *Segunda parte da Historia da Provincia de Portugal da Ordem da S.^{ma} Trindade Redençam de Cativos, em a qual se trata das vidas, e mortes dos Redentores Geraes, que nella ouve, resgate de cattivos, e obras dignas de memoria [...] nelles, e em suas vidas fezerão*. Nesta obra, que identificámos como o códice n.º 1968 dos “Manuscritos da Livraria”, frei Bernardino, que foi provincial da Ordem por duas vezes, alinha dados biográficos dos frades falecidos entre 1579 e 1632, num volume dividido em quatro livros. No primeiro refere-se apenas a frei Roque do Espírito Santo; no segundo e terceiro regista as biografias de cerca de vinte frades trinitários e, no quarto, as dos frades mártires em Marrocos, após a batalha de Alcácer Quibir (São José, 1794, vol. II, p. 195-197).

Frei Simão de Brito, pregador geral, definidor, cronista, redentor geral de cativos e consultor da Bula da Santa Cruzada, escreveu *Incremento Trinitario e tratado chronologico da 3.^a e veneravel Ordem da Redempção de Cativos* Esta crónica, dedicada a Fernando Xavier de Miranda Henriques, cavaleiro da Ordem de Cristo, também se encontra no já citado fundo de “Manuscritos da Livraria”, com o número 2566, está dividida em três livros sequenciais: o primeiro, intitulado “Da redempção de Captivos, sua antiguidade e piedoso exercicio athe a instituição da Ordem da Santissima Trindade”, o segundo, “Das indulgencias, faculdades e privilegios concedidos a Ordem da S.^{ma} Trindade de que participão e podem gozar seus irmaos 3.^{os} e confrades” e o terceiro, “De como Nossa Senhora do Remedio e Redenção de Cativos é mãe e protectora da Ordem da S.^{ma} Trindade”. É neste último livro que trata das redensões dos cativos efectuadas até 1731, constituindo uma das principais fontes bibliográficas utilizadas por frei Jerónimo de São José para a historiografia dos resgates gerais. Frei Simão de Brito salienta-se ainda na historiografia da Ordem da Santíssima Trindade pelos textos que deixou manuscritos na livraria do Convento de Lisboa, entre os quais destacamos a “Relação da jornada de Mequinez” (São José, 1794, vol. II, p. 417-418; Silva, 1862, vol. VII, p. 274).

Frei Manuel de Santa Luzia escreveu *Nobiliarquia Trinitaria: Catalogo de varões illustres em letras, virtudes e nascimento, filhos por profissão da Ordem da Santissima Trindade da provincia de Portugal*, amiudamente citado por frei Jerónimo de São José a propósito da biografia dos religiosos e personalidades illustres que se desta-

Trinitario e tratado chronologico da 3.^a e veneravel Ordem da Redempção de Cativos. This chronicle, dedicated to Fernando Xavier de Miranda Henriques, knight of the Ordem de Cristo, is also included in the aforementioned “Manuscritos da Livraria” collection, with the number 2566, and is divided into three sequential books: the first, entitled “Da redempção de Captivos, sua antiguidade e piedoso exercicio athe a instituição da Ordem da Santissima Trindade”, the second, “Das indulgencias, faculdades e privilegios concedidos a Ordem da Sma Trindade de que participão e podem gozar seus irmaos 3.^{os} e confrades” and the third, “De como Nossa Senhora do Remedio e Redenção de Cativos é mãe e protectora da Ordem da Sma Trindade”. This last book deals with the captives redeemed until 1731, and constitutes one of the main bibliographical sources used by Friar Jerónimo de São José for the historiography of the general ransoms. Friar Simão de Brito also stands out in the historiography of the Order of the Most Holy Trinity due to the manuscripts he left in the library of the Convento de Lisboa, among which we would highlight the “Relação da jornada de Mequinez” (São José, 1794, vol. II, p. 417-418; Silva, 1862, vol. VII, p. 274).

Friar Manuel de Santa Luzia wrote *Nobiliarquia Trinitaria: Catalogo de varões illustres em letras, virtudes e nascimento, filhos por profissão da Ordem da Santissima Trindade da provincia de Portugal*, often quoted for Friar Jerónimo de São José regarding the biography of the friars and other illustrious persons who have distinguished themselves in the service of the Order in Portugal. It is, in fact, through Friar Jerónimo that we can learn that, due to various hostilities, Friar Manuel de Santa Luzia was arrested by the Tribunal do Santo Ofício on May 31th, 1769, and convicted to exile at the Quinta do Meio in Belém, where he died. His works and manuscripts were confiscated, namely a chronicle of the Order, in three volumes, entitled *Historia Chronologica da Ordem da Santissima Trindade de Portugal*, in which he described, in the first two books, the foundation of the various convents and in the third book the ransoms organised by the Portuguese Trinitarians (São José, 1794, vol. II, p. 498-500).

RANSOMS AND RELIGIOUS SUPPORT FROM CEUTA

Redeeming, providing freedom to those who had fallen into captivity due to different vicissitudes, took a leading role in the mentality of Portuguese society. Indeed, geography and the increase of sea travels, particularly from the 15th century onwards, significantly aggravated the risk of becoming prisoners of the enemy; this was an imminent danger. Soon, graces and indulgences granted by the papacy would spiritually benefit those who contributed to such charitable deeds. The ransom operations exemplified on earth the action of God as the redeemer of all the believers through faith. The Trinitarian friars personified this action by liberating

caram na Ordem em Portugal. É, aliás, através de frei Jerónimo que ficamos a saber que, por hostilidades várias, frei Manuel de Santa Luzia, foi preso pelo Tribunal do Santo Ofício a 31 de Maio de 1769, tendo sido degredado para a Quinta do Meio em Belém, onde veio a falecer. As suas obras e manuscritos foram confiscados nomeadamente uma crónica da Ordem, em três tomos, com o título *Historia Chronologica da Ordem da Santissima Trindade de Portugal*, na qual expunha nos dois primeiros livros a fundação dos diversos conventos e no terceiro os resgates organizados pelos trinitários portugueses (São José, 1794, vol. II, p. 498-500)

RESGATES E APOIO RELIGIOSO A PARTIR DE CEUTA

Resgatar, proporcionar a liberdade a quem por vicissitudes várias caíra no cativeiro, assumia um papel preponderante na mentalidade da sociedade portuguesa, que pela geografia e pelo incremento das viagens marítimas, nomeadamente a partir do século XV, tornou o risco de ficar prisioneiro do inimigo num perigo iminente. Cedo, graças e indulgências conferidas pelo papado, vão beneficiar espiritualmente quem contribuisse para acto tão caritativo. A acção de resgate exemplificava na terra a acção de Deus como redentor de todos os fiéis pela fé. Os frades trinitários personificavam essa acção dando liberdade aos cativos cristãos prisioneiros em territórios muçulmanos e, simultaneamente, evitando a apostasia e a conversão ao islamismo (Alberto, 2010, p. 37-39).

O exercício da redenção, interrompido em 1460 por D. Afonso V, anos em que os resgates estiveram na mão do rei, é reconstituído no âmbito das reformas religiosas do reinado de D. João III (São José, 1789, vol. I, p. 356-365). Altura em o padre frei Salvador de Melo, da Ordem de Cristo, nomeado para reformar da Ordem da Santíssima Trindade, envia os padres trinitários frei Roque do Espírito Santo e frei André Fogaça a Argel, onde resgataram cerca de trezentos portugueses que aí estavam cativos. Foi este resgate que terá influenciado D. Catarina, então regente por morte de D. João III, a repensar a acção dos trinitários e a enviar os mesmos padres redentores, três anos depois, novamente a Argel para novo resgate, onde libertaram "copioso numero" de cativos (São José, 1789, vol. I, p. 437-439).

Fruto do sucesso destas redensões, D. Catarina, agora como regente em nome de D. Sebastião, restituiu à Ordem da Santíssima Trindade a organização dos resgates. O contrato celebrado com a Ordem, datado de 16 de Maio de 1561, foi, posteriormente, confirmado pela bula do Papa Pio V *Quia Libenter* (São José, 1789, vol. I, p. 440-445).

Depois de noventa e sete anos, pelo tempo de vida de quatro monarcas, sem poder organizar qualquer resgate, os padres trinitários vêm restituído o seu

the captive Christian imprisoned in Muslim territories while at the same time preventing apostasy and conversion to Islam (Alberto, 2010, p. 37-39).

The practice of redeeming, interrupted in 1460 by King Afonso V and kept in the hands of the king for years, was reconstituted in the scope of the religious reforms carried out during the reign of King John III (São José, 1789, vol. I, p. 356-365), a time when Friar Salvador de Melo, of the Order of Christ, appointed to reform the Order of the Most Holy Trinity, sent the Trinitarian priests Friar Roque do Espírito Santo and Friar André Fogaça to Algiers, where they redeemed some 300 Portuguese who were imprisoned there. It was probably this ransom that influenced Dona Catarina, the regent, following the death of King João III, to rethink the action of the Trinitarians and to send the same redeemers, three years later, again to Algiers for another ransom, where they freed "copioso numero" of captives (São José, 1789, vol. I, p. 437-439).

As a result of the success of these ransoms, Dona Catarina, still the regent, only in the name of King Sebastião, restored the Order of the Most Holy Trinity to the organization of the ransoms. The contract signed with the Order, dated May 16th 1561, was later confirmed by Pope Pius V *Quia Libenter bull* (São José, 1789, vol. I, p. 440-445).

After ninety-seven years, spanning the life of four monarchs, without being able to organize any ransoms, the Trinitarian priests saw their mission reinstated. In 1565, Friar Roque do Espírito Santo, now in the company of Friar Manuel Nunes de Santa Maria, redeemed 230 captives in Fez and Tétouan. Beside the captives, they carried back a letter by which the Sharif of Fez asked Friar Roque to send him a number of goods, namely "pano roxo de Segóvia, e dez peças de rebostins da Índia muito finos, que sejam muitas varas, e assim mais huma mesa de madre-perola esmaltada e guarnecida" (São José, 1789, vol. I, p. 379 and 445-448). Three years later, the same priests returned to Fez, taking the requested goods and redeeming 496 captives, 296 of which from Ceuta (São José, 1789, vol. I, p. 448-450). By this time, Friar Roque do Espírito Santo became the confessor of King Sebastião, and, in this privileged position, with his deep knowledge of the North African Muslim reality, spoke to the monarch about the need for a convent in Ceuta to support the redemptions. The frequency and success of the ransoms led "a necessidade que a Religião tinha de ter alguma residência segura nos lugares de Africa, para dahi com mais cómodo se poder acodir com prompto remedio aos cativos" (São José 1789, vol. I, p. 380).

In order to organize the ransoms, the friars embarked to Ceuta with their goods and money (figure 2). Once there, they carried out some necessary procedures to enter the so-called kingdom of Fez, as they could not proceed directly to Tétouan. The authorization of the *capitão-geral* of Ceuta was required to leave

instituto. Em 1565, frei Roque do Espírito Santo, agora em companhia de frei Manuel Nunes de Santa Maria, resgatam 230 cativos em Fez e Tetuão. Juntamente com os cativos foram portadores de uma carta pela qual o xarife de Fez pedia a frei Roque que lhe enviasse um conjunto de bens nomeadamente "pano roxo de Segóvia, e dez peças de rebostins da Índia muito finos, que sejam muitas varas, e assim mais huma mesa de madre-perola esmaltada e guarnecida" (São José, 1789, vol. I, p. 379 e 445-448). Três anos mais tarde, voltam os mesmos padres, a Fez, levando os bens solicitados, e resgatando 496 cativos, sendo 296 a partir de Ceuta (São José, 1789, vol. I, p. 448-450). Por esta altura frei Roque do Espírito Santo é constituído confessor de D. Sebastião, e nesta posição privilegiada, muito conhecedor da realidade muçulmana norte africana, falou ao monarca na necessidade de um convento em Ceuta para apoio aos resgates. A sua frequência e sucesso levava "a necessidade que a Religião tinha de ter alguma residência segura nos lugares de Africa, para dahi com mais cómodo se poder acodir com prompto remedio aos cativos" (São José, 1789, vol. I, p. 380).

Para a organização dos resgates, os religiosos embarcavam para Ceuta com as suas mercadorias e dinheiro. Nesta praça realizavam alguns trâmites necessários para entrar no denominado reino de Fez, pois não podiam prosseguir directamente para Tetuão (figura 2). Era necessária autorização do capitão-geral de Ceuta para sair da praça e entrar em campo hostil e imprescindível, a solicitação de passaporte ou seguro através do governador de Tetuão, sem o qual os padres redentores seriam também tomados como prisioneiros.

Um convento em Ceuta facilitaria a organização dos resgates por ser um ponto de fixação da Ordem e por passar a ser um local onde se podiam reunir os cativos, e mesmo tratar as doenças de alguns, enquanto esperavam o embarque para Lisboa. Foram muitos os resgates verificados através de Ceuta

ciudad que, por su proximidade a Tetuán, se prestaba a ser el enlace entre los redentores y los amos de los esclavos. Tetuán fue, en los siglos XVI y XVII, el principal mercado, en el Mediterraneo occidental, para realizar esas transacciones y Ceuta la base desde donde partian los religiosos encargados de tan caritativa misión. (Gozalbes Busto, 1994, p. 90)

No resgate de 1557, o primeiro após a devolução da sua organização à Ordem da Santíssima Trindade, frei Roque do Espírito Santo e frei André Fogaça aguardaram em Ceuta a chegada do passaporte ou salvo-conduto do governador de Argel (Santa Luzia, 1776, p. 74). A possibilidade de se fixar em Ceuta, era assim fundamental na preparação dos resgates de cativos no Norte de África, e por outro lado permitia à Ordem da Santíssima Trindade reforçar a sua posição no universo religioso português.

the stronghold and enter a hostile. Moreover, it was absolutely necessary to obtain a passport or safe conduct through the governor of Tétouan, without which the redeemers would also be taken as prisoners.

A convent in Ceuta would facilitate the organization of ransoms, as this would be a permanent base of the Order and a place where the captives could be gathered, and their illnesses treated, while they were waiting for the departure to Lisbon. Many ransoms were carried out from Ceuta

a city that, because of its proximity to Tétouan, was adequate to serve as the link between the redeemers and the slaves' masters. In the 16th and 17th centuries, Tétouan was the main western Mediterranean market for these transactions and Ceuta was the base from which the friars in charge of such a charitable mission started. (Gozalbes Busto, 1994, p. 90)

In the 1557 ransom, the first after the return of the organization of redemptions to the Order of the Most Holy Trinity, Friar Roque do Espírito Santo and Friar André Fogaça waited in Ceuta for the arrival of the Governor of Algier's passport or safe conduct (Santa Luzia, 1776, p. 74). The possibility of settling in Ceuta was thus fundamental in the preparation of the ransoms of captives in North Africa. On the other hand, it also allowed the Order of the Most Holy Trinity to strengthen its position in the Portuguese religious universe.

THE CONVENT OF SÃO TIAGO

No mais aprazível sitio, pois, desta célebre Cidade [Ceuta], junto à sua praça principal, edificou o ínclito Rei o Senhor D. João I no anno de 1416 este Convento, com o titulo do Apostolo Sant-lago, Patrono das Hespanhas, correndo sempre a sua fabrica por conta da Real Fazenda. Foi primeiramente habitado pelos Religiosos de S. Francisco da Observancia, e Provincia do Algarve, os quaes pelo espaço de 152 annos que o possuirão, fizeram nelle muito serviço a Deos, e viverão com muita religiosidade. (São José, 1789, vol. I, p. 451)

The Franciscans settled in Ceuta in the ancient Islamic madrasa, founding a convent under the devotion of the Apostle Saint James. In 1568, King Sebastião, aware of the advantage of the Trinitarian friars residing in African lands "para melhor cómodo dos resgates dos cativos e de os animarem no soffrimento" (São José, 1789, vol. I, p. 451), decided, with the permission of the Apostolic See, to send the friars of the Ordem de São Francisco da Observância from Ceuta and Tangiers back to Portugal, and deliver their convents to the Trinitarians (figure 3). The two religious houses were handed over to Friar Paulo Cabral, by then the Provincial of the Order of the Most Holy Trinity, and to the redeemer Friar Roque do Espírito Santo "para viverem em cada hum doze

O CONVENTO DE SÃO TIAGO

No mais aprazível sitio, pois, desta célebre Cidade [Ceuta], junto à sua praça principal, edificou o ínclito Rei o Senhor D. João I no anno de 1416 este Convento, com o titulo do Apostolo Sant-Iago, Patrono das Hespanhas, correndo sempre a sua fabrica por conta da Real Fazenda. Foi primeiramente habitado pelos Religiosos de S. Francisco da Observancia, e Provincia do Algarve, os quaes pelo espaço de 152 annos que o possuirão, fizeram nelle muito serviço a Deos, e viverão com muita religiosidade. (São José, 1789, vol. I, p. 451)

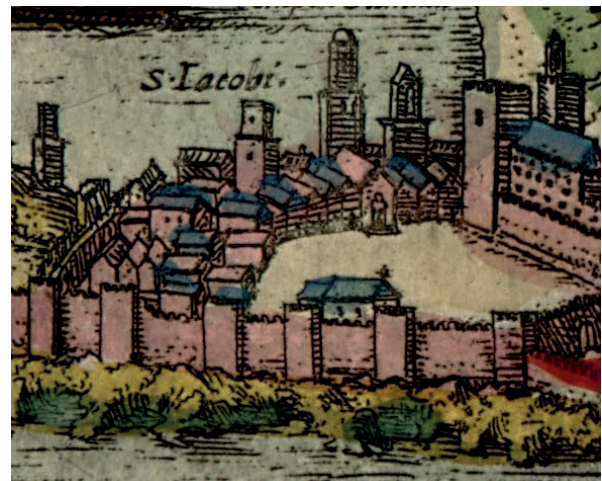
Os franciscanos estabeleceram-se em Ceuta na antiga madraça islâmica, fundando um convento sob devoção do apóstolo São Tiago. D. Sebastião, em 1568, ciente da vantagem de os religiosos trinitários residirem nas terras africanas “para melhor cómodo dos resgates dos cativos e de os animarem no soffrimento” (São José, 1789, vol. I, p. 451) determinou, com licença da Sé Apostólica, fazer sair de Ceuta e também de Tanger para o reino, os religiosos da Ordem de São Francisco da Observância e os seus conventos passarem para os trinitários (figura 3). As duas casas religiosas foram entregues ao Provincial da Ordem da Santíssima Trindade que então era o padre frei Paulo Cabral e ao padre redentor frei Roque do Espírito Santo “para viverem em cada hum doze religiosos” (São José, 1789, vol. I, p. 452). Ficaram muito reconhecidos e agradecidos aos padres da Observância pois, segundo o cronista, viviam descontentes naquelas praças norte africanas.

Nesse mesmo ano, de 1568, a 20 e 27 de Novembro, respectivamente, são emitidas provisões régias para o Senado e para o governador de Ceuta, informando da decisão de passar as casas religiosas de Ceuta e de Tanger, para a Ordem da Santíssima Trindade.

Aos Juizes e Vereadores de Ceuta. Eu ElRei vos envio muito saudar. Pelo muito que cumpria ao negocio do resgate dos cativos, em que os Padres da Ordem da Santissima Trindade entendem, e tem a cargo, por ser próprio da sua Ordem, encomendei ao Padre Commissario, e Padres da Ordem de S. Francisco da Observancia quisessem largar aos ditos Padres as casas que tem nessa Cidade, e na de Tangere, para dahi mais commodamente se empregarem nessa obra de tanto serviço de Deos Nosso Senhor, o que elles por esse respeito fôlgarão de fazer. E o Ministro Provincial envia huma obediência ao Padre Guardiã do Mosteiro dessa Cidade, para entregar o dito Mosteiro aos Padres da Trindade, que o seu Provincial enviar. Pelo que vos encomendo muito que os ajaes por muito encomendados, e que em tudo o que tocar assim á entrega da dita casa, como á sua consolação, folgueis de os favorecer, o que vós muito agradecerei. Escrita em Lisboa aos 20 de Novembro de 1568. Rei. (São José, 1789, vol. I, p. 452)



2. Ceuta. © Georg Braun; Frans Hogenberg (1572) - *Civitates Orbis Terrarum. Coloniae*: apud Petrum à Brachel, vol. 1, 56 (Library of Congress <https://lcn.loc.gov/2008627031>)
Ceuta. © Georg Braun; Frans Hogenberg (1572) - *Civitates Orbis Terrarum. Coloniae*: apud Petrum à Brachel, vol. 1, 56 (Library of Congress <https://lcn.loc.gov/2008627031>)



3. Convento de São Tiago de Ceuta. © Georg Braun; Frans Hogenberg (1572) – *Civitates Orbis Terrarum. Coloniae*: apud Petrum à Brachel, vol. 1, 56 (pormenor) (Library of Congress <https://lcn.loc.gov/2008627031>)
Convent of São Tiago of Ceuta. © Georg Braun; Frans Hogenberg (1572) – *Civitates Orbis Terrarum. Coloniae*: apud Petrum à Brachel, vol. 1, 56 (detail) (Library of Congress <https://lcn.loc.gov/2008627031>)

religiosos" (São José, 1789, vol. I, p. 452). They were very grateful to the *Observância* friars because, according to the chronicler, they quite unhappy to live in those North African strongholds.

That same year, 1568, on November 20th and 27th, respectively, royal provisions were issued to the Senate and the Governor of Ceuta, informing of the decision of transferring the religious houses of Ceuta and Tangiers to the Order of the Most Holy Trinity.

Aos Juizes e Vereadores de Ceuta. Eu ElRei vos envio muito saudar. Pelo muito que cumpria ao negocio do resgate dos cativos, em que os Padres da Ordem da Santissima Trindade entendem, e tem a cargo, por ser próprio da sua Ordem, encomendei ao Padre

Eu ElRei faço saber a vós Capitão, Contador, e mais Officiaes da Cidade de Ceuta, que eu houve por serviço de Nosso Senhor, que a casa, e Mosteiro de Sant-Iago dessa Cidade, que até agora foi da Ordem de S. Francisco, ficasse, e fosse daqui em diante dos Ministros, e Padres da Ordem da Santissima Trindade, por estarem, e terem casa na dita Cidade, e dalli poderem melhor fazer os resgates de cativos, e cumprir nisso com a obrigação da sua Ordem, e profissão. Pelo que hei por bem que os ditos Ministros, e Padres da dita Ordem da Trindade hajão, e tenham em cada hum anno o soldo, e razão, e qualquer outra ordinaria, e esmola, que até agora houveram, e tinham nessa Cidade os ditos Padres de S. Francisco por minhas Provisões, desde o dia que forem entregues, e em posse da dita casa em diante, &. Domingos de Seixas a fez em Lisboa a 27 de Novembro de 1568. Gaspar Rabello a fez escrever. Rei. (São José, 1789, vol. I, p. 452)

Fruto destas provisões, os trinitários tomam posse do convento, a 7 de Janeiro de 1569, ficando como presidente o padre frei Manoel Nunes de Santa Maria, posteriormente eleito ministro, e levando como súbditos os padres frei Jorge de Barros e frei Dionísio. O convento foi-se provendo de mais religiosos, até ao número destinado. Ficou neste convento anexo ao lugar de prelado o título de Redentor, pela obrigação que tinham e com tanto empenho recomendada por frei Roque do Espírito Santo. Pela Bula *Pastoralis Officii*, o papa Gregório XIII, em 1574, confirmou a cedência dos conventos aos trinitários, conferindo privilégios especiais aos frades que neles estivessem. Por esta bula

todos os Religiosos Redemptores, pertencentes a esta Religião, e commummente a este Convento [Ceuta], aonde residião, passando ás terras da Barberia, podessem primeiramente levantar Altar portatil, celebrar antes da aurora, absolver aos cativos de todos os peccados, delictos, e crimes, por mais enormes que fossem, ainda reservados á Sé Apostolica pela Bulla da Cèa, heresia formal, relapso, e da desertação da Fé Catholica; e juntamente comunicar-lhes Indulgencia Plenaria todas as vezes que se confessassem, e commungassem; e todas quantas Indulgencias são concedidas pela Igreja. (São José, 1789, vol. I, p. 455)

Os padres trinitários “não só cuidavão nas Redempções, mas evangelizavão o povo, santificavão-no pelos Sacramentos, ensinavão-lhe a doutrina, e finalmente com o Latim lhe desterravão as trevas da ignorância, que predominavam o seu entendimento”. Com esta preocupação didáctica, ensinaram os religiosos e doutrinaram muitos catecúmenos “tanto mouros como judeus”, e se formaram muitos estudantes e outros se tornaram religiosos (São José, 1789, vol. I, p. 453).

Comissario, e Padres da Ordem de S. Francisco da Observancia quisessem largar aos ditos Padres as casas que tem nessa Cidade, e na de Tangere, para dahi mais commodamente se empregarem nessa obra de tanto serviço de Deos Nosso Senhor, o que elles por esse respeito fôlgarão de fazer. E o Ministro Provincial envia huma obediência ao Padre Guardião do Mosteiro dessa Cidade, para entregar o dito Mosteiro aos Padres da Trindade, que o seu Provincial enviar. Pelo que vos encomendo muito que os ajaes por muito encomendados, e que em tudo o que tocar assim á entrega da dita casa, como á sua consolação, folgueis de os favorecer, o que vós muito agradecerei. Escrita em Lisboa aos 20 de Novembro de 1568. Rei. (São José, 1789, vol. I, p. 452)

Eu ElRei faço saber a vós Capitão, Contador, e mais Officiaes da Cidade de Ceuta, que eu houve por serviço de Nosso Senhor, que a casa, e Mosteiro de Sant-Iago dessa Cidade, que até agora foi da Ordem de S. Francisco, ficasse, e fosse daqui em diante dos Ministros, e Padres da Ordem da Santissima Trindade, por estarem, e terem casa na dita Cidade, e dalli poderem melhor fazer os resgates de cativos, e cumprir nisso com a obrigação da sua Ordem, e profissão. Pelo que hei por bem que os ditos Ministros, e Padres da dita Ordem da Trindade hajão, e tenham em cada hum anno o soldo, e razão, e qualquer outra ordinaria, e esmola, que até agora houveram, e tinham nessa Cidade os ditos Padres de S. Francisco por minhas Provisões, desde o dia que forem entregues, e em posse da dita casa em diante, &. Domingos de Seixas a fez em Lisboa a 27 de Novembro de 1568. Gaspar Rabello a fez escrever. Rei. (São José, 1789, vol. I, p. 452)

As a result of these royal provisons, of these provisions, the Trinitarians took possession of the convent on January 7th, 1569, with Friar Manoel Nunes de Santa Maria (who would later on be elected minister) as president and with Friar Jorge de Barros and Friar Dionisio as subjects. The convent subsequently received more brothers, up to the appointed number. The title of Redeemer remained attached to the Prelate's position in this convent, because of their obligations and which was recommended with so much commitment by Friar Roque do Espírito Santo. Through the *Pastoralis Officii* Bull, Pope Gregory XIII confirmed, in 1574, the transfer of the convents to the Trinitarians, conferring special privileges to the friars who were part of them. According to this bull,

todos os Religiosos Redemptores, pertencentes a esta Religião, e commummente a este Convento [Ceuta], aonde residião, passando ás terras da Barberia, podessem primeiramente levantar Altar portatil, celebrar antes da aurora, absolver aos cativos de todos os peccados, delictos, e crimes, por mais enormes que fossem, ainda reservados á Sé Apostolica pela Bulla da Cèa, heresia formal, relapso,

O CONVENTO TRINITÁRIO DE CEUTA

Actuando como porta para entrada nas terras muçulmanas, o Convento da Santíssima Trindade de Ceuta, constituiu o lugar de passagem tanto de padres redentores como dos cativos libertados nas viagens de e para o reino de Portugal. No resgate de 1570, os redentores frei Roque do Espírito Santo e frei Inácio Tavares, chegados a Ceuta, solicitaram a carta de seguro ou passaporte para se poderem deslocar a Marrocos. O passaporte do xarife Abdallah el-Ghalib segue a tipologia dos passados nesta época. Traduzido na crónica *Historia Chronologica da esclarecida Ordem da S.^{ma} Trindade* refere o seguinte:

Esta nossa carta he para os Alfaqueques, Fr. Roque, e Fr. Ignacio, e seus quatro criados. Gostarão deste nosso seguro, como de huma agoa mui saborosa, e mui clara. Tomarão mui grande parte da sombra de seu amparo, E assim lhes dou licença para entenderem em o negocio, a que vem de resgatar cativos em todos os nossos Reinos; e para que os busquem em qualquer parte da nossa terra, aonde estiverem. Por livre de inconvenientes e erros, e faltas que outros tiverem feito, não serão eles detidos, nem impedidos. E lhes damos licença para poderem hir de hum lugar a outro em todos nossos Reinos, e que possam em qualquer Cidade nossa, aonde eles quiserem hir, acompanhados, e favorecidos em todos seus negocios, como he razão tratar a pessoas semelhantes; e serão tratados com bons tratamentos, e acatamentos em todos os negocios que tratarem, sem que nenhum lhes possa contradizer este nosso seguro; e cada vez que quiserem, poderão voltar a suas terras seguramente. Feita em Marrocos, mediado o terceiro quarto da Lua de Junho de 948. Mulley Abdalá Xarife Hasen. (São José, 1789, vol. I, p. 531)

Neste resgate, frei Roque do Espírito Santo e frei Inácio Tavares, libertaram 200 cativos que se recolheram em Ceuta para descansarem no convento até terem embarcação segura para navegarem para Lisboa, onde chegaram em 1571 (São José, 1789, vol. I, p. 533).

O Convento de Ceuta veio a facilitar a organização dos resgates por ser um ponto de fixação da Ordem e por passar a ser um local onde se podiam reunir os cativos e mesmo tratar as doenças de alguns, enquanto esperavam o embarque para Lisboa. Este espaço serviu também para receber os que tratavam das libertações de muçulmanos cativos pelos portugueses. Em 1633, "los caballeros moros que quedaron en Ceuta de rehenes mientras se hizo la redención en Tetuán, se hospedaron en casa de los Padres Trinitarios" (Gozalbes Busto, 1994, p. 98 citando o manuscrito da Biblioteca Nacional de Madrid, nº 3819, fl. 45).

Ao edifício do convento juntou-se outro que estava imediato, pertencente aos religiosos da Ordem de São Domingos, dedicado ao Espírito Santo. Os religiosos dominicanos abandonam este espaço por troca com convento trinitário de Tânger.

e da desertação da Fé Catholica; e juntamente comunicar-lhes Indulgencia Plenaria todas as vezes que se confessassem, e commungassem; e todas quantas Indulgencias são concedidas pela Igreja. (São José, 1789, vol. I, p. 455)

The Trinitarian priests "não só cuidavam nas Redempções, mas evangelizavam o povo, santificavam-no pelos Sacramentos, ensinavam-lhe a doutrina, e finalmente com o Latim lhe desterravam as trevas da ignorância, que predominavam o seu entendimento". With this concern for teaching, they taught the religious, indoctrinated many catechumens "tanto mouros como judeus"; many students trained and others became religious (São José, 1789, vol. I, p. 453).

THE TRINITY CONVENT OF CEUTA

Serving as a gateway into Muslim lands, the Convent of the Most Holy Trinity of Ceuta was the place of passage for both the redeemer priests and the liberated captives on their journeys to and from the kingdom of Portugal. In the 1570 ransom, the redeemers Friar Roque do Espírito Santo and Friar Inácio Tavares, upon arriving in Ceuta requested a letter of safe conduct or passport, in order to travel to Morocco. Sharif Abdallah el-Ghalib's passport follows the typology of the coeval safe conducts. Translated in the chronicle *Historia Chronologica da esclarecida Ordem da SS. Trindade*, it states the following:

Esta nossa carta he para os Alfaqueques, Fr. Roque, e Fr. Ignacio, e seus quatro criados. Gostarão deste nosso seguro, como de huma agoa mui saborosa, e mui clara. Tomarão mui grande parte da sombra de seu amparo, E assim lhes dou licença para entenderem em o negocio, a que vem de resgatar cativos em todos os nossos Reinos; e para que os busquem em qualquer parte da nossa terra, aonde estiverem. Por livre de inconvenientes e erros, e faltas que outros tiverem feito, não serão eles detidos, nem impedidos. E lhes damos licença para poderem hir de hum lugar a outro em todos nossos Reinos, e que possam em qualquer Cidade nossa, aonde eles quiserem hir, acompanhados, e favorecidos em todos seus negocios, como he razão tratar a pessoas semelhantes; e serão tratados com bons tratamentos, e acatamentos em todos os negocios que tratarem, sem que nenhum lhes possa contradizer este nosso seguro; e cada vez que quiserem, poderão voltar a suas terras seguramente. Feita em Marrocos, mediado o terceiro quarto da Lua de Junho de 948. Mulley Abdalá Xarife Hasen. (São José, 1789, vol. I, p. 531)

In this ransom, Friar Roque do Espírito Santo and Friar Inácio Tavares freed 200 captives who gathered in Ceuta to rest in the convent until they had a safe vessel to sail to Lisbon, where they arrived in 1571 (São José, 1789, vol. I, p. 533).

O Convento Tânger, da evocação de Santo António, passara também da posse dos franciscanos para os trinitários em 1568. Tal como na praça de Ceuta, D. Sebastião doara a casa religiosa de Tanger "para estarem e terem casa na dita cidade, e dahi poderem melhor fazer os resgates dos cativos, e cumprir nisso com a obrigação da sua Ordem e profissão" (São José, 1789, vol. I, p. 554-555). Do rei dependia o sustento dos religiosos trinitários tal como o fazia com os franciscanos, com

18 moios de trigo do Alem-Tejo, ou anafil de Castella em cada hum anno, 8 botas de vinho de 30 almudes, pipa e meia de azeite, e outro tanto de vinagre, e 150\$000 em dinheiro, e a cada Padre 4\$000 de viatico quando fazião viagem. O mesmo tinham os Padres de Ceuta, ainda que ás vezes mal pago. (São José, 1789, vol. I, p. 554)

Apesar de, por este convento, se terem realizado muitos resgates, a situação geográfica da cidade não permitia tanto contacto com os muçulmanos como Ceuta. Frei Roque do Espírito Santo, agora como provincial da Ordem da Santíssima Trindade, depois de 6 anos na posse dos trinitários, defendeu junto do rei que seria melhor realizarem-se todos os resgates por Ceuta "e que se podia evitar o gasto da fazenda real, na ordinaria que costumava dar" (São José, 1789, vol. I, p. 554). Além disso tinha notícia que os padres de São Domingos que residiam no Convento do Espírito Santo de Ceuta, desejavam viver em Tânger, por isso pedia ao rei para que se trocassem os conventos "para ficar o de S. Tiago com mais largueza" (São José, 1789, vol. I, p. 555). Aceite a permuta, o rei escreve ao capitão-geral Rodrigo de Sousa de Carvalho a informar da troca e para que este providenciasse "embarcação para tudo o que for necessario em os navios da Armada, que estão, e servem no Estreito" (São José, 1789, vol. I, p. 556).

Trocaram-se os edifícios conventuais, passando o do Espírito Santo para o domínio da Trindade, alargando-se o de São Tiago. Ficou a sua igreja como anexa, e nela diziam sempre uma missa quotidiana "e no dia depois dos Finados, todos os Religiosos hião celebrar pelos defuntos, que se achavão sepultados naquela Igreja". Os restantes terrenos aforaram a várias pessoas, para acrescentamento do património do convento (São José, 1789, vol. I, p. 554).

Situado na Praça de África em torno da qual decorria toda a vida da cidade de Ceuta, o convento dos trinitários, dividia o espaço com o Palácio do Governador, a igreja de Nossa Senhora de África e com a catedral, onde os padres trinitários pregavam em presença do bispo por serem considerados excelentes oradores (São José, 1789, vol. I, p. 454) (figura 4).

Frei Jerónimo de São José descreve pormenorizada-mente a igreja e dependências conventuais, permitindo uma reconstituição do que seriam estes espaços:

The Convent of Ceuta facilitated the organization of the ransoms by providing a stable base for the Order and by becoming a place where the captives could be gathered and their diseases treated, while they waited for their departure to Lisbon. This space also served to receive those who dealt with the liberation of captive Muslims imprisoned by the Portuguese. In 1633, "the Moorish gentlemen who stayed in Ceuta as hostages while the ransom was carried out at Tétouan were hosted at the house of the Trinitarian friars" (Gozalbes Busto, 1994, p. 98 quoting a manuscript from the Biblioteca Nacional de Madrid, n.º 3819, fl. 45).

The convent's facilities eventually extended into the contiguous building, belonging to the friars from the Order of Saint Dominic and dedicated to the Holy Spirit. The Dominican friars exchanged this space in exchange for the Trinity Convent of Tangiers.

The Tangiers convent, dedicated to Saint Anthony, had also been transferred from the Franciscans to the Trinitarians in 1568. As in the stronghold of Ceuta, King Sebastião donated the Tangiers religious house "para estarem e terem casa na dita cidade, e dahi poderem melhor fazer os resgates dos cativos, e cumprir nisso com a obrigação da sua Ordem e profissão" (São José, 1789, vol. I, p. 554-555). The sustenance of the Trinitarian friars depended on the king. The Trinitarians, just like the Franciscan, were entitled to

18 moios de trigo do Alem-Tejo, ou anafil de Castella em cada hum anno, 8 botas de vinho de 30 almudes, pipa e meia de azeite, e outro tanto de vinagre, e 150\$000 em dinheiro, e a cada Padre 4\$000 de viatico quando fazião viagem. O mesmo tinham os Padres de Ceuta, ainda que ás vezes mal pago. (São José, 1789, vol. I, p. 554)

Despite the fact that many ransoms were carried out through this convent, the geographical situation of the city did not allow as much contact with the Muslims as Ceuta. Friar Roque do Espírito Santo, by now the provincial of the Order of the Most Holy Trinity, after six years in the possession of the Trinitarians, argued with the king that it would be better to carry out all the ransoms through Ceuta "e que se podia evitar o gasto da fazenda real, na ordinaria que costumava dar" (São José, 1789, vol. I, p. 554). He also had news that the friars of Saint Dominic who lived in the Convent of the Holy Spirit of Ceuta wished to live in Tangiers, so he asked the king to exchange the convents "para ficar o de S. Tiago com mais largueza" (São José, 1789, vol. I, p. 555). Accepting the swap, the king wrote to the *capitão-geral* Rodrigo de Sousa de Carvalho to inform him of the exchange and so that he would provide "embarcação para tudo o que for necessario em os navios da Armada, que estão, e servem no Estreito" (São José, 1789, vol. I, p. 556).

The conventual buildings were thus exchanged, the Holy Spirit convent was transferred to the Trinitarians

A sua Igreja he sufficiente, e muito proporcionada, tanto no comprimento, e largura, como na altura: consta de huma só nave, com a Capella Mór, e dous Altares collateraes. O da Capella Mór he dedicado á Santissima Trindade, assim como os mais da Ordem, em que está collocado o sagrado deposito do Santissimo com a Imagem de N. Senhora dos Remedios, e de huma parte a de S. João Baptista, e da outra a de S. Nicoláo Bispo. Os collateraes são, hum de Santa Barbara, e o outro de Santa Luzia, cuja Imagem resgatou de Argel o V. Redemptor Fr. Roque, no anno de 1557. O tecto he forrado de madeira de bordo, e na mesma Igreja, ainda que com alguma separação se acha huma nobre Capella do seu orago, e Padroeiro Sant-Iago, para onde se entra por hum grande pateo, todo lageado, e com sua sisterna, cuja Capella dominão os Cavalleiros da Praça, congregados em Confraria, e celebrão no seu dia com notavel applauso, e grandeza, a sua festa.

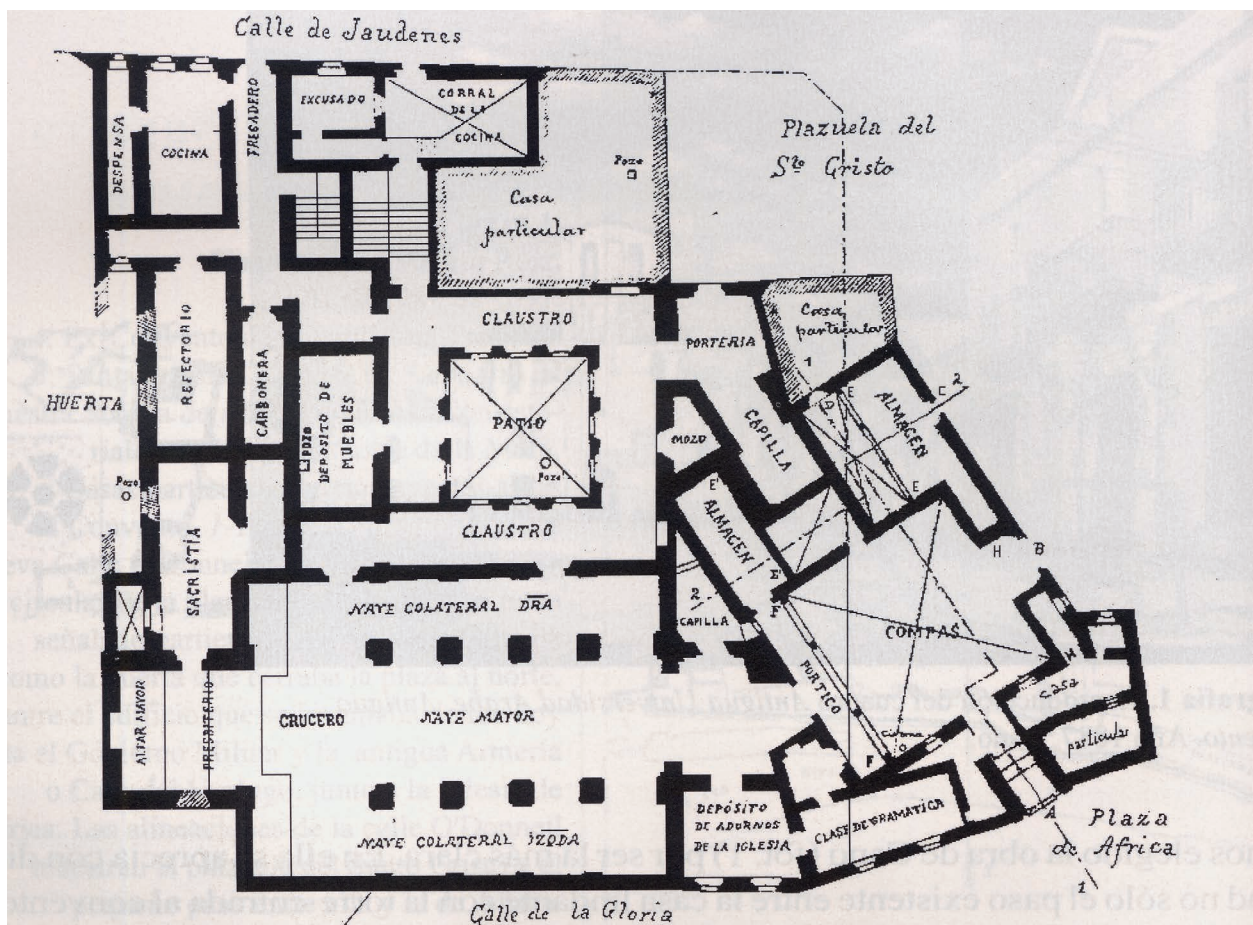
O edifício do Mosteiro era antigo, com oficinas pequenas, o Claustro era de tres arcos de alvenaria, por cada lanço, e no meio algumas arvores de espinho. Em hum dos lanços se enterravão os Religiosos, que no dito Convento fallecião, com seus leitreiros nas pedras, que declaravão os nomes, dos

and the Saint James convent was enlarged. Its church remained as an annexe, and there was always a daily mass "e no dia depois dos Finados, todos os Religiosos hão celebrar pelos defuntos, que se achavão sepultados naquela Igreja". The remaining plots of land were leased to several people to increase the convent's rents (São José, 1789, vol. I, p. 554).

Located at the Praça de África, around which all the life of the city of Ceuta took place, the convent of the Trinitarians shared this space with the Governor's Palace, the Church of Our Lady of Africa and with the cathedral, where the Trinitarian priests preached in the presence of the bishop because they were considered excellent speakers (São José, 1789, vol. I, p. 454) (figure 4).

Friar Jerónimo de São José describes the church and the conventual facilities in detail, allowing for a reconstitution of what these spaces would have been like:

A sua Igreja he sufficiente, e muito proporcionada, tanto no comprimento, e largura, como na altura: consta de huma só nave, com a Capella Mór, e dous Altares collateraes. O da Capella Mór he dedicado á Santissima Trindade, assim como os mais da Ordem, em que está collocado o sagrado



4. Planta do Convento da S.^{ma} Trindade de Ceuta. © José Madrid Ruiz, 1891. Publicada por José Luís Gómez Barceló, *Nuevos dados para el estudio del Real Colegio, Convento e Iglesia de la Santísima Trinidad de Ceuta y la Madraza al-Yadida...*, p. 208.
Ground plan of the Trinity Convent of Ceuta. © José Madrid Ruiz, 1891. Published by José Luís Gómez Barceló, *Nuevos dados para el estudio del Real Colegio, Convento e Iglesia de la Santísima Trinidad de Ceuta y la Madraza al-Yadida ...*, p. 208.

que nelle se sepultavam, entre os quaes se acha o grande Redemptor Fr. Payo de Lacerda, Fr. Diogo Ledo, e collocado na parede em lugar eminente, por autoridade do Ordinario, o Ven. P. Fr. Manoel Nunes, fallecido com opinião de santo. Tem tres dormitorios, e huma boa horta com dous póços de agua, para se regar, e para o serviço do Convento com suas arvores, e hum grande parreiral de singulares uvas, muito estimadas neste Reino, para o qual vierão por varias vezes, e lhe pozerão o nome de ceitãs, por serem de Ceuta. (São José, 1789, vol. I, p. 453)

O convento tinha cinco confrarias ou irmandades – do Santíssimo Nome de Maria, instituída pelo padre frei Estevão Correia, sendo ministro, no ano de 1635; a de Santa Bárbara; de Santa Luzia; de São João Baptista e de São Nicolau, a quem dedicavam com grande solenidade as suas festas. Para a celebração dos officios religiosos, os trinitários eram detentores de bons paramentos e as, necessárias, alfaia religiosas em prata. Os paramentos mais ricos foram doados pela rainha D. Catarina, que também ofereceu as relíquias de Santa Bárbara, de Santa Luzia e um pedaço da Cruz do Santo Lenho.

A capela que o convento tinha anexa, dos padres de São Domingos, foi cedida em 1595 para fundação da Irmandade da Misericórdia, instituída por Frei Roque do Espírito Santo “na qual se assentavam por Irmãos todos os cativos, e lhes mandou fazer tumba, e mais preparos para os seus enterros, de que se acham muito contentes e satisfeitos” (São José, 1789, vol. I, p. 501). Do mesmo modo fundou um hospital para se tratarem os cativos. A carta escrita à Misericórdia de Lisboa, de 28 de Abril 1582, é bem representativa do apoio que os religiosos solicitavam, escreve frei Inácio Tavares que

os enfermos são muitos aqui em Marrocos, e não tem outro remedio algum senão as esmolos que os outros cativos lhe fazem, que são quasi nada. Tenho escrito por vezes ao Provedor, e Meza da Misericordia os soccorrão com mezinhas e dinheiro para remediar tanta miséria como padecem. Devia V. R. de encomendar a algum Religioso caritativo que procurasse algumas cousas para remedio de suas necessidades, e encomendar-se nos púlpitos dos Mosteiros e Freguezias esmolos para eles, mormente cousas de medecinas, como ruibarbo, canafistola, muita salsa parrilha, conservas, ameixas passadas etc. (São José, 1789, vol. I, p. 501)

Este convento veio a revelar-se fundamental depois do desastre de Alcácer Quibir. Logo em 6 de Setembro de 1578, o Cardeal D. Henrique pede a frei Roque do Espírito Santo para tratar do resgate do corpo do rei D. Sebastião e de alguns fidalgos cativos (figura 5). O redentor trinitário solicita ao padre provincial da sua Ordem o envio para Ceuta de religiosos, para juntos com os do convento, se distribuíssem pelas terras norte africanas a consolar e a resgatar os cativos. Segundo o

deposito do Santissimo com a Imagem de N. Senhora dos Remedios, e de huma parte a de S. João Baptista, e da outra a de S. Nicoláo Bispo. Os collateraes são, hum de Santa Barbara, e o outro de Santa Luzia, cuja Imagem resgatou de Argel o V. Redemptor Fr. Roque, no anno de 1557. O tecto he forrado de madeira de bordo, e na mesma Igreja, ainda que com alguma separação se acha huma nobre Capella do seu orago, e Padroeiro Sant-Iago, para onde se entra por hum grande pateo, todo lageado, e com sua sisterna, cuja Capella dominão os Cavalleiros da Praça, congregados em Confraria, e celebrão no seu dia com notavel applauso, e grandeza, a sua festa.

O edificio do Mosteiro era antigo, com oficinas pequenas, o Claustro era de tres arcos de alvenaria, por cada lanço, e no meio algumas arvores de espinho. Em hum dos lanços se enterravão os Religiosos, que no dito Convento fallecião, com seus letreiros nas pedras, que declaravão os nomes, dos que nelle se sepultavam, entre os quaes se acha o grande Redemptor Fr. Payo de Lacerda, Fr. Diogo Ledo, e collocado na parede em lugar eminente, por autoridade do Ordinario, o Ven. P. Fr. Manoel Nunes, fallecido com opinião de santo. Tem tres dormitorios, e huma boa horta com dous póços de agua, para se regar, e para o serviço do Convento com suas arvores, e hum grande parreiral de singulares uvas, muito estimadas neste Reino, para o qual vierão por varias vezes, e lhe pozerão o nome de ceitãs, por serem de Ceuta. (São José, 1789, vol. I, p. 453)

The convent had five fraternities or brotherhoods: of the Most Holy Name of Mary, instituted by the priest Estevão Correia, being minister in 1635; of Santa Barbara; of Santa Luzia; of Saint John the Baptist and of Saint Nicholas, to whom they dedicated their feasts with great solemnity. For the celebration of the religious offices, the Trinitarians held good vestments and all the necessary silver liturgical implements. The richest vestments were donated by Queen Catarina, who also offered the relics of Santa Bárbara, Santa Luzia and a piece of the Cruz do Santo Lenho.

The adjoined chapel, belonging to the friars of Saint Dominic, was donated in 1595 to the Irmandade da Misericórdia, founded by Friar Roque do Espírito Santo “na qual se assentavam por Irmãos todos os cativos, e lhes mandou fazer tumba, e mais preparos para os seus enterros, de que se acham muito contentes e satisfeitos” (São José, 1789, vol. I, p. 501). Friar Roque also founded a hospital to treat the captives. The letter written to the Misericórdia de Lisboa, dated April 28th 1582, is quite representative of the support requested by the friars: Friar Inácio Tavares wrote that

os enfermos são muitos aqui em Marrocos, e não tem outro remedio algum senão as esmolos que os outros cativos lhe fazem, que são quasi



5. Convento da S.^{ma} Trindade e antiga universidade árabe de Ceuta.
© Cano, 1887. Colección José Luis Gómez Barceló
Trinity Convent and former Arab University of Ceuta.
© Cano, 1887. Colección José Luis Gómez Barceló

cronista frei Jerónimo de São José, baseando-se nos escritos dos seus antecessores, refere que eram cerca de 10 000 cativos que *urgia consolar e resgatar* (São José, 1789, vol. I, p. 476).

Do reino viajaram quinze frades que se juntaram aos que residiam em Ceuta. Partiram para as várias cidades, em grupos de dois, a fim de darem assistência aos cativos e tratar do seu resgate. Muitos deles foram mártires, nesta complexa função que lhes era exigida. Entre eles destacam-se o padre frei António de Alvito, que morreu preso em Alcácer Quibir, tal como o padre frei Manuel de Évora, depois de doze anos de cativo e o frei António de Alvito. O padre frei Agostinho de Meneses morreu preso em Fez, o padre frei Francisco do Turcifal em Tetuão, e o padre frei Inácio Tavares em Marraquexe (São José, vol. I, p. 466-482).

Logo em 1578, frei Roque do Espírito Santo juntamente com frei Inácio Tavares, frei Diogo Ledo e frei Francisco da Costa, moradores no convento de Ceuta, e Braz Alemão, cavaleiro da praça como língua, deslocaram-se a Alcácer Quibir para tratar do resgate do corpo de D. Sebastião. Este foi, cerimoniosamente, levado para o Convento da Trindade de Ceuta, ao contrário do que pretendia o bispo D. Manuel de Seabra que pretendia que fosse colocado na catedral. No convento foram realizadas exéquias durante 8 dias e a urna foi colocada na capela mor da igreja onde permaneceu até ser trasladada para Lisboa (São José, vol. I, p. 387-402, 540).

Frei Roque do Espírito Santo ficou conhecido como o *Apóstolo de África*, pelo seu papel caritativo nos resgates após a Batalha de Alcácer Quibir e como ministro e organizador do Convento da Trindade de Ceuta. Anos mais tarde, o provincial frei Manuel de Lemos iniciou, a 24 de Setembro de 1624, o processo para a beatificação de frei Roque, solicitando informações nos bispados onde o padre havia estado e fazendo diligências nas cortes, junto de arcebispos e governadores bem como solicitando informações aos religiosos que com ele conviveram. No Convento da Trindade de Santa-rém no seu retrato, estava este dístico:

nada. Tenho escrito por vezes ao Provedor, e Meza da Misericórdia os soccorão com mezinhas e dinheiro para remediar tanta miséria como padecem. Devia V. R. de encomendar a algum Religioso caritativo que procurasse algumas cousas para remedio de suas necessidades, e encomendar-se nos púlpitos dos Mosteiros e Freguezias esmolos para eles, mormente cousas de medecinas, como ruibarbo, canafistola, muita salsa parrilha, conservas, ameixas passadas etc. (São José, 1789, vol. I, p. 501)

This convent proved to be fundamental after the Ksar el-Kebir disaster. On September 6th 1578, Cardinal Dom Henrique asked Friar Roque do Espírito Santo to ransom the body of King Dom Sebastião and some captive noblemen (figure 5). The Trinitarian redeemer asked the provincial priest of his Order to send some friars to Ceuta, so that along with the friars from the convent they could be deployed in North Africa to comfort and redeem the captives. According to the chronicler Friar Jerónimo de São José, based on the writings of his predecessors, there were about 10 000 captives that urgently needed to be comforted and redeemed (São José, 1789, vol. I, p.476).

Fifteen friars travelled from Portugal to join those who lived in Ceuta. They left for the various cities in groups of two, in order to assist the captives and arrange for their ransom. Many of them became martyrs in this complex function that was required of them. Among them the priest Friar António de Alvito stands out; he died in prison in Ksar el-Kebir, as well as the priest Friar Manuel de Évora, after twelve years of captivity. Friar Agostinho de Meneses died in Fez, Friar Francisco do Turcifal in Tétouan, and Friar Ignacio Tavares in Marrakesh (São José, vol. I, p. 466-482).

In 1578, Friar Roque do Espírito Santo, along with Friar Inácio Tavares, Friar Diogo Ledo and Friar Francisco da Costa, residents of the convent of Ceuta, and Braz Alemão, a knight of the town, as a speaker, went to Ksar el-Kebir to ransom the body of King Dom Sebastião. The king's body was solemnly taken to the Trinity Convent of Ceuta, contrary to the wishes of Bishop Manuel de Seabra, who wanted it to be placed in the cathedral. The funeral was held in the convent for eight days and the urn was placed in the main chapel of the church where it remained until it was transferred to Lisbon (São José, vol. I, p. 387-402, 540).

Friar Roque do Espírito Santo became known as the Apostle of Africa, for his charitable role in the ransoms following the Battle of Ksar el-Kebir and as a minister and organizer of the Trinity Convent of Ceuta. Years later, on September 24th, 1624, the provincial Friar Manuel de Lemos began the process of beatification of Friar Roque, requesting information from the bishoprics where the priest had lived and addressing the parliament, the archbishops and governors, as

Padre Frei Roque do Espírito Santo, natural de Castello Branco, Provincial que foi quatro vezes desta Provincia, Vigario Geral della, Confessor de ElRei D. Sebastião, que por amor dos cativos rejeitou o Bispado de Ceuta, Lamego, Viseo, e o Arcebispado de Goa. Morreo em Lisboa no anno de 1590.

Com o tempo o convento foi-se deteriorando apesar do cuidado dos religiosos que o iam reparando. Como dependiam da Fazenda Real, suplicaram ao rei que o mandasse reedificar e simultaneamente "por caridade lhe acrescentasse a cõgrua, para as despesas da hida, e vinda dos mesmos Religiosos, que erão grandes, pois a que tinham era somente para a sustentação, e essa ás vezes mal paga" (São José, 1789, vol. I, p. 454). O soberano mandou que se orçamentasse a obra de que havia necessidade. Depois de repetidos requerimentos, foram concedidos 500\$000, em 1626, para reparos "em quanto se não fazia de novo; que pelo motivo das necessidades do Reino se não fez" (São José, 1789, vol. I, p. 454) (figura 6).

O Convento esteve na posse da Província da Santíssima Trindade de Portugal entre 1569 até 1640 "que são 71 annos, pelo motivo de ficar Ceuta cativa de Castella" (São José, 1789, vol. I, p. 454). Com a saída dos religiosos portugueses, o convento manteve-se na posse da Ordem da Santíssima Trindade, primeiro ocupado pelos Religiosos Observantes, que o pos-suíram 40 anos, e depois pelos Religiosos Reformados de Espanha.

EM TERMOS DE CONCLUSÃO

Durante os quatro séculos que decorreram desde a conquista de Ceuta pelas tropas de D. João I, em 1415,

la vida de la ciudad gira en torno a uma plaza, la de Africa, y dentro de ella, son parte principal una serie de edificaciones civiles. Militares y eclesiásticas. De estas últimas, el convento de Santiago es, aún hoy, referencia esencial para la historia social, eclesial y artística de Ceuta. (Barceló, 1996, p. 197)

Apesar de diminutos vestígios que se podem ver hoje na cidade de Ceuta, o estudo desta casa religiosa é de extrema importância para a compreensão da presença portuguesa e para o estudo dos resgates de cativos que se foram processando ao longo dos anos (figuras 7 e 8). Os estudos de José Luis Gómez Barceló, cronista de Ceuta, são fundamentais para a reconstituição e compreensão desta casa religiosa. As inúmeras fontes de cita bem como todo o aporte fotográfico e cartográfico permitem reconstituir a história desta casa até á sua demolição (Barceló, 1998, p. 205-222).

well as requesting information from the friars who had known him. His portrait in the Trinity Convent of Santarém features the following inscription:

Padre Frei Roque do Espírito Santo, natural de Castello Branco, Provincial que foi quatro vezes desta Provincia, Vigario Geral della, Confessor de ElRei D. Sebastião, que por amor dos cativos rejeitou o Bispado de Ceuta, Lamego, Viseo, e o Arcebispado de Goa. Morreo em Lisboa no anno de 1590.

The convent deteriorated over time, despite the care of the friars who kept repairing it. As they depended on the Royal Treasury, they begged the king to have it rebuilt and at the same time, "por caridade lhe acrescentasse a cõgrua, para as despesas da hida, e vinda dos mesmos Religiosos, que erão grandes, pois a que tinham era somente para a sustentação, e essa ás vezes mal paga" (São José, 1789, vol. I, p. 454). The sovereign requested a budget for the work that was needed. After repeated requests, a sum of \$500,000 was granted in 1626 for repairs "em quanto se não fazia de novo; que pelo motivo das necessidades do Reino se não fez" (São José, 1789, vol. I, p. 454) (figure 6).



6. Torre do Convento da S.^{ma} Trindade de Ceuta (finais do séc. XIX).

© Colección José Luis Gómez Barceló

The tower of the Trinity Convent of Ceuta (late 19th century).

© José Luis Gómez Barceló collection

Neste estudo debruçarmo-nos sobre o convento enquanto posse dos trinitários da Província de Portugal. Entre 1569 e 1640, este cenóbio marcou a presença portuguesa em Ceuta e consolidou a Ordem da Santíssima Trindade entre as instituições religiosas portuguesas. No entanto, a sua acção principal decorreu dos numerosos resgates de cativos sobretudo após a Batalha de Alcácer Quibir. O Convento da Trindade de Ceuta operou como centro organizativo de onde partiram os padres redentores e onde chegavam os resgatados para embarcar para Portugal. Funcionou como local onde dinheiro e mercadorias se juntavam, para os pagamentos dos resgates. E, sobretudo, foi panteão para o rei D. Sebastião, como ainda está na memória dos ceuties.



7. Vestígios arquitectónicos do antigo Convento da S.^{ma} Trindade de Ceuta, no gaveto entre o Paseo Alcalde Sanchez Prados e a Plaza Menahem Gabizón. © José Vicente, 2017
Architectural remains of the former Trinity Convent of Ceuta, at the corner of Paseo Alcalde Sanchez Prados and the Plaza Menahem Gabizón. © José Vicente, 2017



8. Vestígios arquitectónicos do antigo Convento da S.^{ma} Trindade de Ceuta, no gaveto entre o Paseo Alcalde Sanchez Prados e a Plaza Menahem Gabizón. © José Vicente, 2017
Architectural remains of the former Trinity Convent of Ceuta, at the corner of Paseo Alcalde Sanchez Prados and the Plaza Menahem Gabizón. © José Vicente, 2017

The Convent was in the possession of the Province of the Most Holy Trinity of Portugal from 1569 to 1640 "que são 71 annos, pelo motivo de ficar Ceuta cativa de Castella" (São José, 1789, vol. I, p. 454). With the departure of the Portuguese friars, the convent remained in the possession of the Order of the Most Holy Trinity, being firstly occupied by the Religiosos Observantes, who owned it for 40 years, and later by the Religiosos Reformados of Spain.

CONCLUDING REMARKS

During the four centuries since the conquest of Ceuta by the troops of King João I, in 1415,

the life of the city is centered around a square, the Africa square, which mainly features a series of civilian buildings. Military and ecclesiastical. Among the latter, the convent of Santiago is, even today, an essential reference for the social, ecclesial and artistic history of Ceuta. (Barceló, 1996, p. 197)

Despite the tiny vestiges that can be seen today in the city of Ceuta, the study of this religious house is of great importance for understanding the Portuguese presence and for the study of the ransoms of captives that have been carried out over the years (figures 7 and 8). The studies of José Luis Gómez Barceló, the chronicler of Ceuta, are fundamental for the reconstitution and understanding of this religious house. The countless sources he quotes from as well as all the photographic and cartographic contributions allow us to reconstruct the history of this house until its demolition (Barceló, 1998, p. 205-222).

In this study we approached the convent as the possession of the Trinitarians of the Province of Portugal. Between 1569 and 1640, this cenobium marked the Portuguese presence in Ceuta and consolidated the Order of the Most Holy Trinity among the Portuguese religious institutions. However, its main action concerned the numerous ransoms of captives, especially after the Battle of Ksar el-Kebir. The Trinity Convent of Ceuta operated as an organizing center from where the redeemer priests left and where the ransomed arrived to embark for Portugal. It served as a place where money and goods would be gathered for payment of the ransoms. And, above all, it was a pantheon for King Dom Sebastião, a fact that still remains in the memory of the inhabitants of Ceuta.

BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAPHY

FONTES MANUSCRITAS MANUSCRIPT SOURCES

Arquivo Nacional Torre do Tombo

Manuscritos da Livraria n.º 1968 – Fr. Bernardino de Santo António, *Segunda parte da História da Província da Santíssima Trindade do Resgate de Cativos em que se trata da vida e resgates dos Redentores Gerais que nela houve e resgates de cativos e obras dignas de memória que neles e em suas vidas se fizeram*

Manuscritos da Livraria n.º 2566 – Fr. Simão de Brito, *Incremento Trinitário e Tratado Cronológico da Terceira e Venerável Ordem da Redenção de Cativos, Ilustre Confraternidade do Sagrado Bentinho e Piedoso Congregação de Nossa Senhora do Remédio*

FONTES IMPRESSAS PRINTED SOURCES

CARDOSO, Jorge (1652-1744) – *Agiologo Lusitano dos Sanctos e Va- roens illustres em virtude do Reino de Portugal* Lisboa: Officina de Antonio Craesbeeck de Mello. 4 vols.

SANTA LUZIA, Fr. Manoel de (1766) – *Nobiliarquia Trinitaria, catalogo de varões illustres em letras, virtudes, e nascimento, filhos por profissão da Ordem da Santissima Trindade da Provincia de Portugal*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa.

SÃO JOSÉ, Fr. Jerónimo de (1789-1794) – *Historia chronologica da esclarecida Ordem da SS. Trindade, Redempção de Cativos, da Provincia de Portugal*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 2 vols.

ESTUDOS STUDIES

ALBERTO, E. (1994) – *As instituições de resgate de cativos em Portugal – sua estruturação e evolução no século XV*. 2 vols. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de mestrado em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa.

ALBERTO, E. (2010) – *Um negócio piedoso: o resgate de cativos na época moderna*. Braga: Instituto de Ciências Sociais / Universidade do Minho. Tese de doutoramento em História Moderna.

ALBERTO, E. (2018) – *Entre a Cruz e o Crescente: o resgate de cativos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

ALONSO ROMO, E. J. (2014) - Trinitários em Portugal durante a Idade Moderna. In FRANCO, J. E.; ABREU, L. M. de, (eds.), *Para a História das Ordens e Congregações Religiosas em Portugal, na Europa e no Mundo*. Vol. I. Prior Velho: Paulinas Editora, p. 347-362.

BLUTEAU, R. (1712-1728) - *Vocabulario Portuguez e Latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico* Coimbra: no Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1718.

CÁMARA DEL RIO, M. (1996) – *Beneficiencia y asistencia social: La Santa y Real Hermandad, Hospital y Casa de Misericordia de Ceuta*. Ceuta: Instituto de Estudios Ceuties.

CARMONA PORTILLO, A. (1996) – *Ceuta Española en el Antiguo Régimen. 1640 a 1800*. Ceuta: Consejería de Cultura.

GÓMEZ BARCELÓ, J. L. (2004) – Evolución urbana de Ceuta entre el siglo XVI y el XVIII. In CAMPOS MARTÍNEZ, J. M.ª; GUTIÉRREZ ÁLVAREZ, J. J.; RUIZ GARCIA, J. L.; VILLADA PAREDES, F. (eds.), *III Jornadas de Historia de Ceuta. Ceuta en los siglos XVII y XVIII*. Ceuta: Instituto de Estudios Ceuties, p. 293-315.

GÓMEZ BARCELÓ, J. L. (1996) – La Iglesia de Ntra. Sra. De Gracia del Convento de Trinitarios Descalzos de Ceuta (1725-1835). *Cuadernos del Archivo Municipal de Ceuta*, 10. Ceuta: Ayuntamiento de Ceuta / Consejería de Cultura, p. 197-226.

GÓMEZ BARCELÓ, J. L. (1998) – Nuevos datos para el estudio del Real Colegio, Convento e Iglesia de la Santísima Trinidad de Ceuta y la Madraza al-Yadida: Los planos de José Madrid Ruiz y Salvador Navarro de la Cruz y un desapercibido alzado anónimo. In *Homenaje al Profesor Carlos Posac Mon*. Tomo II. Ceuta: Instituto de Estudios Ceuties, p. 205-222.

GOZALBES BUSTO, G. (1996) – Aspectos de la vida Ceuti en el siglo XVII. *Cuadernos del Archivo Municipal de Ceuta*, 10. Ceuta: Ayuntamiento de Ceuta / Consejería de Cultura, p. 75-118.

GOZALBES BUSTO, G. (1994) – Feliz epílogo de un rescate. *Cuadernos del Archivo Municipal de Ceuta*, 8. Ceuta: Archivo Municipal, p. 97 – 114.

HERNÁNDEZ GONZÁLES, S. (1997) – Aproximación al arte religioso en Ceuta; siglos XV al XVIII. *Cuadernos del Archivo Municipal de Ceuta*, 11. Ceuta: Archivo Municipal, p. 31- 106.

SILVA, F. Á. L. da (1996) – *Bibliografia dos Autores Trinitários Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado em História da Cultura Portuguesa (Época Moderna).

SILVA, I. F. de (1862) – *Diccionario bibliographico portuguez: estudos applicaveis a Portugal e ao Brasil*. Tomo 7. Lisboa: Imprensa Nacional de Portugal.

SZMOLKA CLARES, J. (2004) – La iglesia de Ceuta tras su incorporación la Corona Castellana. In CAMPOS MARTÍNEZ, J. M.; GUTIÉRREZ ÁLVAREZ, J. J.; RUIZ GARCIA, J. L.; VILLADA PAREDES, F. (eds.), *III Jornadas de Historia de Ceuta. Ceuta en los siglos XVII y XVIII*. Ceuta: Instituto de Estudios Ceuties, p. 213-250.